

durante 1 hora. Após sedimentação, filtre o soluto ethereo por algodão, recolhendo-o em um frasco de 150 cm.³ de capacidade, adicione-lhe 1 g. de talco em pó e, após 3 minutos de agitação, 5 cm.³ de agua. Agite novamente por mais 3 minutos e, quando o pó tiver assentado, decante rapidamente n'uma provêta graduada 50 cm.³ do soluto ethereo (= 5 g. de lobelia), filtre-os por papel secco, recolhendo o filtrato n'um balão, e lave a provêta e o papel de filtro com um pouco de ether. Destille cerca de dois terços do ether, passe o residuo para um separador, lave o balão tres vezes com 5 cm.³ de ether e junte 10 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico, exactamente medidos. Agite durante 3 minutos, deixe separar o passe o soluto acido limpido para um becher; adicione-lhe então 2 gotas de soluto de vermelho de methyllo e doseie o excesso de acido por meio de soluto deci-normal de hydroxydo de sodio: devem ser necessarios, no maximo, 9.26 cm.³ d'este ultimo soluto, o que corresponde a um minimo de 0.5 por cento de lobelina nos 5 g. de lobelia doscados. (1 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico = 0.0337224 g. de lobelina).

Emprego officinal.—*Extracto fluido de lobelia. Pó de lobelia. Tintura de lobelia.*

A SEPARAR.

LOSNA

Absinthio. Grande absinthio. Losna maior. Acintro. Absintho.

Artemisia Absinthium Linné; *Compositæ*.

Partes usadas: folha e summidade florida.

Caracterização.—A losna tem o caule herbaceo, cylindrico-anguloso, es-triado profundamente no sentido longitudinal, cinzento-esbranquiado, com as folhas inferiores longamente pecioladas, de contorno triangular ou oval-arredondado, tripinnatipartidas, com os segmentos lanceolados, obtusos; as folhas superiores, simplesmente pinnadas, são trilobadas e as ultimas são simples, inteiras, lanceoladas ou lineares; todas ellas são de côr cinzento-esverdeada na face superior e cinzento-prateada na inferior, pontilhadas de glandulas e tomentosas. Os capitulos, de 3 mm. de espessura, formam por seu conjuncto uma grande panicula folhada e são ordinariamente solitarios na axilla, de bracteas lanceoladas ou espatuladas; são hemisphericos, pendentes, unilateraes, com o involuero formado de muitas séries de bracteas, sendo as externas lineares, herbaceas, e as internas ovacs, obtusissimas, largamente escariosas nas margens; são formados principalmente de flôres tubulosas hermaphroditas, amarellas, e não contêm si-não raras flôres marginaes femininas sem ligula. A losna possúe cheiro aromatico forte, especial e sabôr aromatico e muito anargo.

Estructura microscopica.—O epiderma da folha de losna é formado de cellulas sinuosas e contém em ambas as faces estomas, pêlos tectores e glandulas externas. Os pêlos tectores, vistos de cima, assemelham-se a uma agulha de bussola; são formados por uma longa cellula horizontal, ponteguda em ambas as extremidades, supportada por um pediculo vertical composto de uma, duas ou tres cellulas superpostas. As glandulas, sesscis ou curtissimamente pedicula-das e alojadas em depressões do epiderma, são do typo geral das *Compositæ*, bi-cellulares.

O mesophyllo é heterogeneo, formado na parte superior por uma a duas séries de cellulas paliçadicas e na inferior por um parenchyma lacunoso, constituído de cellulas irregulares. A nervura mediana é biconvexa. Abaixo do epiderma nota-se um pequeno massiço de collenchyma, que recobre o parenchyma funda-

mental chlorophylliano, cujo centro é occupado pelo feixe libero-lenhoso, formado por um cordão lenhoso arqueado, recoberto inferiormente por um liber bastante espesso e por um arco de pericyclo levemente esclerenchymatoso. Na parte superior d'esse feixe existe um pequeno canal secretor, muito proximo do endoderma e circundado por quatro ou cinco cellulas.

Ensaio.—A losna não deve deixar mais de 10 por cento de cinza.

Emprego officinal.—*Especies amargas. Extracto de losna. Extracto fluido de losna. Tintura de losna. Tintura de losna composta.*

LOUREIRO

Loureiro commun. Louro. Louro commun.

Laurus nobilis Linné; Lauraceæ.

Parte usada: fructo.

Caracterização.—O fructo do loureiro é uma drupa (impropriamente baga) ovoide, de 10 a 20 mm. de comprimento por 8 a 14 mm. de largura, de côr preto-arroxeadá, luzidia, rugosa quando secca, com o mesocarpio carnoso, muito delgada, e o endocarpio papyraceo; a semente, muito volumosa, é formada de um episperma secco, delgado e friavel e de uma amendoa com dois cotyledones carnosos, oleosos, de côr amarello-parda.

Seu cheiro é aromatico e seu sabôr aromatico e amargo.

Estructura microscopica.—O epicarpio é formado de uma fileira de cellulas tabulares e o mesocarpio de um parenchyma de largas cellulas polygonacs contendo numerosas glandulas oleiferas unicellulares, elliptico-arredondadas; o endocarpio é constituido por uma camada de cellulas pedrosas, alongadas radialmente, com a parede interna muito delgada e as lateraes e externa muito espessas e canaliculadas; abaixo do endocarpio acha-se o episperma ou involucro da semente, formado de cellulas achatadas, de paredes muito espessas, alongadas no sentido tangencial. A semente, constituida por dois volumosos cotyledones, é formada por um tecido de cellulas polygonacs que contém amylo e grande quantidade de oleo fixo e apresenta tambem cellulas glandulosas com oleo essencial.

LUPULINO

Lupulinum.

Pêlos ou trichomas glandulosos da inflorescencia feminina do lupulo *Humulus Lupulus* Linné; Moraceæ.

Caracterização.—Pó granuloso, pardo-amarellado, de cheiro agradavel e fortemente aromatico do lupulo e sabôr amargo e aromatico.

Molha-se gradualmente em contacto com a agua e immediatamente em contacto com o alcool ou ether. Triturado em um gral, reduz-se a uma massa plastica.

Estructura microscopica.—Examinado ao microscopio o lupulino parece constituido quasi unicamente por glandulas arredondadas-conicas ou ovoides, de 140 a 260 μ de comprimento e formadas de uma camada inferior cupuliforme, constituida de cellulas secretoras polyédricas, estreitas, de paredes levemente es-